



OCORRÊNCIA DE NEMATÓDEOS DOS GÊNEROS *Rhabdias*, *Kalicephalus* E *Ophidascaris* EM SERPENTES *Crotalus durissus terrificus* MANTIDAS EM CATIVEIRO

Silva^{1*}, Reinaldo J. da; Nogueira², Márcia F.; Barrella³, Thomaz H.; O'Dwyer¹, L. H.

(¹Departamento de Parasitologia, IB; ²Departamento de Microbiologia e Imunologia, IB;

³Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos - CEVAP; UNESP / Botucatu, SP, 18618-000 - *e-mail: reinaldo@ibb.unesp.br)

A criação de serpentes em cativeiro é uma atividade que expõe os animais a uma maior ação de parasitas devido ao estresse com conseqüente queda da resposta imunológica. Parasitas de ciclo monoxênico (direto) prevalecem sobre os de ciclo heteroxênico (indireto) uma vez que não precisam de um hospedeiro intermediário e, portanto, a transmissão é facilitada na condição de cativeiro. Deste modo, diagnósticos parasitológicos são de fundamental importância em criações de cativeiro para que medidas de controle sejam tomadas. O estudo foi realizado com 24 serpentes *Crotalus durissus terrificus* mantidas em serpentário de criação em regime semi-extensivo no Centro de estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da UNESP (CEVAP/UNESP). Essas serpentes apresentavam sinais de doença respiratória e por haver a suspeita de tratar-se de paramixovirose, como medida sanitária optou-se pela eutanásia dos animais, o que foi efetuado utilizando-se doses letais de barbitúrico. No momento do sacrifício, foram coletados o pulmão e o tubo digestivo dos animais. Os órgãos foram examinados a olho nu e posteriormente incubados em solução fisiológica, overnight, a 28°C. Os helmintos que se desprenderam dos órgãos após incubação, bem como os encontrados na pesquisa a olho nu, foram coletados e fixados em solução de AFA. A identificação dos nematódeos foi realizada após clarificação com mercaptófenol. Não foram encontrados helmintos das classes trematoda e cestoda. Nematódeos foram encontrados parasitando pulmão, intestino e estômago. Nada foi encontrado no esôfago dos animais avaliados. Das 24 serpentes estudadas, 7 (29,2%) não estavam infectadas, 4 (16,7%) apresentaram nematódeos no estômago, 3 (12,5%) no intestino e 17 (70,8%) no pulmão. Das serpentes parasitadas, 2 (8,3%) apresentaram infecção por nematódeos no estômago, intestino e pulmão; 2 (8,4%), no estômago e pulmão e 1 (4,2%), no intestino e pulmão. Entre as 4 serpentes que apresentaram nematódeos no estômago encontramos *Ophidascaris* sp. em 3 delas e em outro exemplar encontramos apenas uma forma imatura ou larval de um nematódeo que não conseguimos identificar. Nas serpentes cujos nematódeos estavam no intestino, encontramos em duas delas exemplares de *Kalicephalus* sp. e em outro exemplar uma forma imatura ou larval de um nematódeo que não conseguimos identificar. Em todas as serpentes que apresentaram nematódeos no pulmão, *Rhabdias labiata* foi a única espécie envolvida no parasitismo. Esses resultados mostram que a frequência de nematódeos em serpentes mantidas em regime de criação semi-extensivo é alta. Medidas profiláticas são de fundamental importância para erradicação dessas parasitoses.